

# Países defendem exploração das Fontes

A Conferência Ministerial Internacional sobre Energia Nuclear no Século XXI, realizada em São Petersburgo juntou ministros, altos funcionários e especialistas de 87 Estados e sete organizações internacionais e mais de 500 participantes, entre os 27 e 29 Junho.

Angola esteve representada pelo ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges.



O Director-Geral da Autoridade Reguladora de Energia Atómica, órgão do Ministério da Energia e Águas, Pedro Lemos, disse no final dos trabalhos que o acesso às fontes de energia é vital, tanto para os países desenvolvidos como para os que estão em vias de desenvolvimento.

Segundo Pedro Lemos, a procura global de energia é cada vez maior com o aumento da população mundial.



A conferência abordou uma vasta gama de questões, incluindo os recursos energéticos e ambiente, contribuições para o desenvolvimento sustentável, os esforços para melhorar a segurança nuclear, desenvolvimento de infra-estrutura e promover a implantação de inovações em energia nuclear.

OS ministros e especialistas reconheceram que a energia nuclear continua a ser uma opção importante para muitos países para melhorar a segurança energética, reduzir o impacto da volatilidade dos preços dos combustíveis fósseis e mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

Os participantes saudaram a oportunidade do debate sobre o desenvolvimento da energia nuclear, enfatizando a importância de assegurar os níveis de segurança nuclear, a melhoria

e contínuo reforço da segurança e da preparação do programa de emergência nuclear em caso de catástrofes naturais.

A China, Índia e Rússia têm construído novos reactores nucleares. Actualmente, existem no mundo 434 centrais nucleares em operação e 69 estão em construção. Países como a Nigéria, África do Sul e Turquia abraçaram o projecto de utilização de energia nuclear.

A conferência foi organizada pela Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA), em parceria com a Agência de Energia Nuclear (NEA) e a Organização para a Cooperação Económica e Desenvolvimento.

Angola pode ter em breve uma legislação sobre a utilização segura da energia atómica, afirmou o Diretor-geral da Autoridade Reguladora da Energia Atómica que participa na Conferência Ministerial da Agência Internacional da Energia Atómica. “O nosso papel neste momento resume-se à criação de condições que têm a ver com os aspectos referentes à utilização de energia atómica, em Angola, a criação da legislação competente e particularmente a utilização segura no equipamento e fontes radioactivas que nós já temos no país”, revelou Pedro Lemos à imprensa.

O Diretor-geral da Autoridade Reguladora da Energia Atómica em Angola, órgão do Ministério da Energia e Águas, disse que é utilizada em geral na indústria petrolífera e no sector da saúde.

Angola é membro da Agência Internacional de Energia Atómica, instituição das Nações Unidas responsável por velar para que a energia atómica seja utilizada em fins pacíficos e sem perigo.

